



CAMPANHA SALARIAL

Assembleia aprova continuidade da negociação da isonomia e pauta específica

Foto: Leon Cunha



Em assembleia geral realizada na manhã desta segunda-feira (25) os trabalhadores da Unicamp decidiram aceitar a contraproposta de negociação, discutida em reunião na sexta-feira (22) passada entre o STU e a reitoria. A proposta prevê que quando a arrecadação chegar a R\$ 92,2 bilhões seja garantida uma referência para todos os servidores, exceto os já isonômicos (118 funcionários enquadrados no nível 01-F).

A categoria entende que essa proposta possibilita um avanço no debate sobre a isonomia, mas não inviabiliza a continuidade da negociação no que diz respeito ao gatilho financeiro.

A assembleia avaliou que a proposta de reajuste apresentada pelo Cruesp ao Fórum das Seis, de 4% em maio e 3,09% em outubro aplicados ao 13º salário é insuficiente. Por isso, devemos manter o índice de 8,4% (Dieese) em maio mais 3% para repor as perdas salariais em setembro (com impactos nos holerites de ju-

nho e outubro). Além disso, foi indicado que o Fórum mantenha o indicativo de greve unificada caso não haja avanço na discussão do reajuste.

A assembleia também aprovou a pauta específica 2015, que será protocolada pelo Sindicato junto à reitoria (confira a pauta no verso), o acompanhamento de comissão técnica para analisar a evolução dos dados da arrecadação e nova assembleia para semana para avaliar negociação entre o Fórum e o Cruesp.

AGENDA

28/5 (Quinta-feira)

Dia de mobilização em defesa da educação

29/05 (Sexta-feira)

Dia nacional de lutas e paralisações.

Dia 29 o Brasil vai parar!

A assembleia reafirmou os calendários indicados pela Fasubra, de Greve das Federais em defesa da Educação no dia 28 de maio, e das centrais sindicais de paralisação nacional em 29 de maio, rumo à greve geral contra a política de ajuste fiscal.

Os trabalhadores dizem não à terceirização, aos retrocessos das MPs 664 e 665 e ao ajuste fiscal. A mobilização do dia 29 retoma as lutas de abril e é um importante passo para a realização de uma greve geral, caso não haja avanço nas pautas dos trabalhadores no Congresso Nacional.

Em Campinas está prevista a realização de manifestações em diversas categorias e os sindicatos realizarão reunião na quinta (28) para definir roteiro do dia.

Assembleia aprova Pauta Específica 2015, que será protocolada pelo sindicato junto à reitoria

- ▶ Implementação da isonomia já;
- ▶ Implementação das 30 horas para todos os trabalhadores da saúde, com dimensionamento democrático dos quadros;
- ▶ Garantia de mais vagas nas creches para os filhos dos funcionários técnico-administrativos, docentes e estudantes, de modo a atender a demanda efetiva em todos os campi e dos trabalhadores das empresas terceirizadas;
- ▶ Ampliação do quadro permanente de funcionários técnico-administrativos e de docentes, via concurso público, atendendo às demandas definidas pelas unidades de ensino e demais órgãos institucionais, garantindo-se a reposição imediata nos casos de exoneração ou falecimento;
- ▶ Implantação do vale refeição;
- ▶ Garantia e calendário da mudança de regime, visando regime jurídico único (Esunicamp);
- ▶ Carreira dos funcionários (regulamentação do horário para estudantes; reconhecimento da escolaridade formal e valorização da experiência; desvinculação da reserva de recurso; pisos salariais; mobilidade funcional)
- ▶ Incorporação de todos os valores pagos a título de “benefícios” aos proventos dos aposentados e extensão de todo reajuste linear na carreira e na isonomia;
- ▶ Isonomia com a Unicamp para todos os trabalhadores da Funcamp; fim das demissões sumárias na Funcamp; fim contrato de gestão;
- ▶ Redução do valor do fretado com vistas à gratuidade, e melhoria dos serviços e da mobilidade no transporte público e no serviço de circular interno;
- ▶ Cotas raciais e inclusão;
- ▶ Fim da Portaria GR-02 (contingenciamento das contratações);
- ▶ Condições de Trabalho – Assédio moral (exigir cumprimento do acordo perante o MPT);
- ▶ Democratização do uso da internet para todos os setores;
- ▶ Reajuste dos auxílios ‘alimentação’, ‘criança’ e ‘especial’;
- ▶ Reajuste dos salários dos estagiários, congelados desde 2008;
- ▶ Fim da terceirização e incorporação dos trabalhadores terceirizados;
- ▶ Que a licença nojo (por falecimento de familiar) concedida aos contratados pelo regime CLE seja estendida nos mesmos moldes aos funcionários contratados pelo regime CLT;
- ▶ Publicizar os salários dos trabalhadores da Unicamp nos mesmos moldes em que foram publicados os dos trabalhadores da USP (Lei da Transparência);
- ▶ Reajuste imediato dos benefícios concedidos quando houver reajustes nos salários;
- ▶ Discutir a pauta específica da DEIC, já protocolada em 2014.

Intransigente, Cruesp mantém parcelamento

A reunião entre o Fórum das Seis e o Cruesp ocorrida no dia 25/5 não avançou nas discussões sobre o reajuste salarial. Os reitores não aceitaram a contraproposta do Fórum das Seis e mantiveram a proposta de oferecer 7,21% de reajuste em duas parcelas, uma de 4% em maio (a ser paga no início de junho) e uma de 3,09% em outubro (pagamento em novembro).

O Fórum das Seis tentou negociar com algumas propostas mais favoráveis à categoria, como o pagamento do reajuste integral em maio ou o pagamento de 5,36% em maio e 1,76% em junho. No entanto, o Cruesp rejeitou as propostas, mostrando intransigência na negociação. Os reitores só acrescentaram que em setembro haverá uma nova reunião para avaliar a arrecadação de ICMs para avaliar “possíveis compensações” relativas ao período maio/outubro.

O Fórum das Seis indicou que as entidades façam assembleias para avaliar o resultado da negociação com o Cruesp e os rumos da mobilização. A próxima reunião do Fórum das Seis será no dia 1º de junho.

Hospital de Sumaré ameaça fechar áreas

Alegando passar por uma crise financeira, o Hospital Estadual de Sumaré ameaça demitir funcionários e fechar algumas áreas, segundo informações do jornal ‘Correio Popular’ publicadas no dia 21 de maio.

É importante destacar que o hospital é administrado pela Unicamp. No entanto, a unidade não recebe reajuste no repasse orçamentário há três anos. O convênio com a Unicamp para a gestão do hospital vence em julho de 2015 e a universidade solicitou ajuda financeira da Secretaria Estadual de Saúde para poder renovar o convênio. A secretaria está avaliando o pedido. O Hospital de Sumaré atende gratuitamente pelo SUS.

Quem sofre com esta situação são os usuários do hospital, que vêm enfrentando a precarização nos serviços e podem ficar sem atendimento de algumas especialidades. Além disso, a ameaça de cortes de pessoal pode deixar diversas pessoas desempregadas e é um problema para a formação médica, já que o hospital serve à residência dos formandos da área médica. O STU continuará acompanhando a situação do hospital, na luta por uma saúde pública de qualidade.